

PIELONEFRITE XANTOGRANULOMATOSA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Leonardo Cortázio Boschini

Residência Médica de Clínica Médica

Conjunto Hospitalar do Mandaqui

RESUMO

A pielonefrite xantogranulomatosa (PXG) é uma infecção renal rara, crônica e destrutiva, frequentemente associada à obstrução do trato urinário e à presença de cálculos infectados. Sua fisiopatologia envolve uma resposta inflamatória prolongada, com substituição do parênquima renal por tecido fibroso e macrófagos espumosos, levando à formação de massas pseudo-tumorais que podem ser confundidas com neoplasias malignas. Esta revisão bibliográfica analisou os principais aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos da PXG, com base em estudos publicados entre 2015 e 2024. Os resultados evidenciam que a tomografia computadorizada e a ressonância magnética são ferramentas essenciais para o diagnóstico diferencial, permitindo identificar alterações típicas da doença e diferenciá-la de tumores renais. Clinicamente, os pacientes podem apresentar febre persistente, dor no flanco e sinais de infecção urinária crônica. O tratamento varia de acordo com a gravidade, abrangendo antibioticoterapia em casos iniciais e nefrectomia em estágios avançados, especialmente quando há destruição extensa do parênquima renal. A PXG continua sendo um desafio diagnóstico e terapêutico, principalmente em regiões com acesso limitado a serviços de saúde e onde infecções urinárias são prevalentes. A revisão reforça a importância do manejo multidisciplinar, do diagnóstico precoce e do desenvolvimento de estratégias preventivas para reduzir o impacto dessa condição. Estudos futuros são necessários para elucidar melhor os mecanismos subjacentes e explorar abordagens terapêuticas menos invasivas e mais eficazes, melhorando o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Pielonefrite xantogranulomatosa; Diagnóstico diferencial; Nefrectomia.